



Tribuna Metalúrgica



Nº 4473 • SEXTA-FEIRA • 27 DE SETEMBRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

RAQUEL CAMARGO

PARKER



APÓS MOBILIZAÇÕES, SINDIPEÇAS PEDE PARA RETOMAR NEGOCIAÇÃO

A ATITUDE DA BANGADA PATRONAL DE ORIENTAR AS EMPRESAS A APLICAREM SÓ A INFLAÇÃO MOBILIZOU OS METALÚRGICOS NO ABC E NO ESTADO DE SÃO PAULO. DEBATE SERÁ RETOMADO NA SEMANA QUE VEM



IGP

FOTOS: ADONIS GUEFRA



MASAFLEX

PÁGINAS 2 E 3

NOTAS E RECADOS



MST alvo de despejo 1
Bolsonaro conseguiu decisão favorável da Justiça para despejar, em Caruaru, interior de Pernambuco, o maior centro de formação nordestino do MST.



MST alvo de despejo 2
Batizado de Paulo Freire, o local já formou em parcerias com universidades mais de 8 mil pessoas em cursos de graduação e pós. O MST vai resistir.



Artistas mobilizados
O Sindicato dos Artistas protocolou ação contra Roberto Alvim, que comanda o Centro de Artes Cênicas da Funarte e fez ataques à Fernanda Montenegro.



O Grupo Musical da AMA-ABC apresenta músicas sertanejas, de raiz e MPB no domingo, às 13h. Praça Ernestina Maria de Jesus Bianchi.

Tribuna

Sede
Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

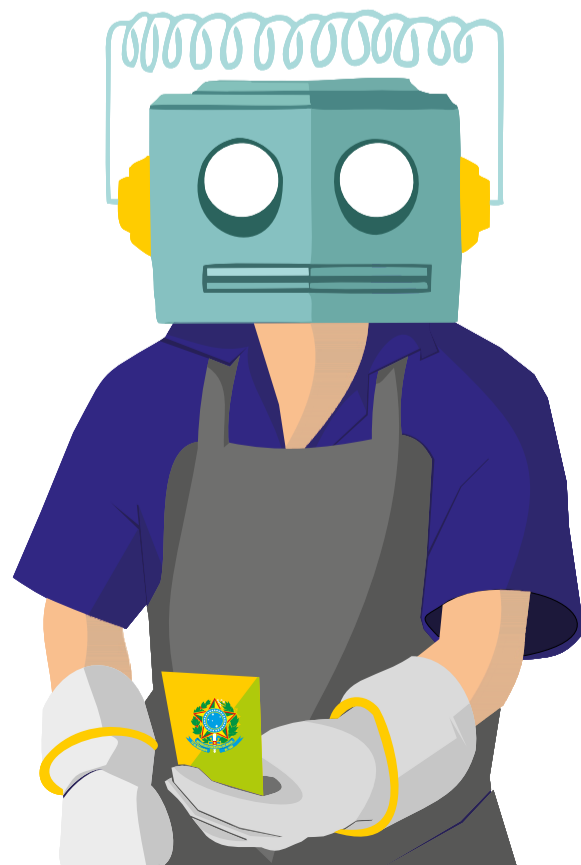
Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaidá Jr.
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora

f /SMABC @SMABC SINDMETALABC



FEM/CUT RETOMA NEGOCIAÇÕES COM O SINDIPEÇAS

A unidade e a demonstração de luta dos metalúrgicos garantiram retomada das negociações para a próxima semana na busca pelo aumento real



A mobilização dos trabalhadores e a disposição de fazer a luta que for necessária fez com que o Sindipeças solicitasse a retomada das negociações de Campanha Salarial. A FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), que representa 14 sindicatos metalúrgicos no Estado de São Paulo, tem reunião prevista para o início da próxima semana.

O presidente da Federação, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão, afirmou que a ação do Sindipeças na terça-feira foi de desrespeito, já que o sindicato patronal enviou comunicado às empresas para que aplicassem o INPC de 3,28% sem negociação com a bancada dos trabalhadores.

“Diante de tamanha falta de respeito, os trabalhadores se mobilizaram e mostraram que não vão aceitar imposições, sendo que a nossa pauta inclui as cláusulas sociais e o aumento real. Os trabalhadores precisam estar atentos e se preparar para possíveis novos ataques”, disse.

Luizão contou que ontem, nas rodadas de negociação com a Fundação e o Grupo 2, em São Paulo, houve novamente insistência do patronal na diminuição dos pisos salariais.

Na próxima terça-feira, 1º, os dirigentes se reúnem na Federação para definir os próximos passos da Campanha Salarial.



MOBILIZAÇÕES NA BASE

Nas assembleias ontem, a mobilização em defesa da Campanha Salarial foi aprovada pelos trabalhadores nos Filtros Inpeca, antiga Masaflex, em Ribeirão Pires; Parker e IGP, em Diadema; Usimatic Indústria e Usimatic Pintura, em São Bernardo.

Em Ribeirão Pires, o coordenador da Regional, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinho, reforçou a importância da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho para garantir direitos históricos.

“Com o fim da ultratividade, quando prevalecia o acordo anterior se não chegasse ao novo entendimento, o patrão fica livre para atacar os direitos como, por exemplo, a garantia aos trabalhadores acidentados. A luta é por direitos, reposição da inflação e aumento real”, disse.

Os trabalhadores também aprovaram a mobilização por avanços na Filtros Inpeca. “É pela Convenção Coletiva que garante carga horária, férias e salários. O momento não está fácil. A unidade é fundamental para não regredir, defender os

direitos e avançar”, chamou a CSE, Cecília Silva Toledo.

A coordenadora do Coletivo de Mulheres Metalúrgicas do ABC, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, explicou que as reformas foram vendidas como se fossem para gerar empregos, mas que isso é uma mentira. “A terceirização irrestrita, as reformas Trabalhista e da Previdência são para retirar direitos. Só o Sindicato forte e atuante consegue barrar esses ataques e isso só é possível com a unidade e mobilização de cada um e cada uma”, afirmou.

O diretor executivo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, falou sobre a importância da indústria nacional forte. “A nossa preocupação é que a política desse governo não vai levar ao crescimento do país. O Brasil precisa de política industrial para desenvolver a indústria, gerar empregos e tirar o país da crise”, defendeu.

DIADEMA

Na Parker, o coordenador de área, João Paulo Oliveira dos Santos, alertou que um dos focos das bancadas patronais

é a redução dos pisos salariais. “É o limite para a contratação, é a partir do piso que a empresa pode contratar. E o sonho patronal é tirar e pagar um salário mínimo”, disse. “Por isso, é importante estarem todos preparados para, se preciso, fazer a luta. O Sindicato não é forte pelo prédio e estrutura, é forte porque tem trabalhadores organizados e conscientes do seu papel na sociedade”, afirmou.

Na IGP, o coordenador de área e CSE, Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua,

“Nós precisamos levantar a cabeça pra defender o que é nosso, pra construir uma negociação que tenha minimamente inflação e aumento real. O recado que nós já demos aqui pra IGP e para outras empresas é que se aplicarem o INPC nós vamos parar, porque só o INPC não contempla. Precisamos combater a crise com dinheiro no bolso do trabalhador.”

“Esse é um empresariado covarde que fala que pra desenvolver o país tem rebaixar salário. O sucesso dessa Campanha Salarial depende do esforço de cada

um de nós. Precisamos nos manter de cabeça erguida. Tudo o que a classe trabalhadora conseguiu até hoje, não foi com afago, foi com luta”, reforçou o CSE Ricardo Torres de Oliveira, o Trakinas.

SÃO BERNARDO

Na Usimatic Indústria, o coordenador de área, Jonas Brito, explicou o andamento das negociações de Campanha Salarial, as dificuldades e a importância de os trabalhadores darem o recado aos patrões.

“Só com unidade e mobilização para que a gente consiga fazer a luta por nenhum direito a menos, o índice do INPC e aumento real. A demonstração de luta se soma aos metalúrgicos e metalúrgicas dos 14 sindicatos da base FEM para pressionar as bancadas patronais”, reforçou.



SAIBA MAIS

A INFORMAÇÃO
MIDIÁTICA NO
PROCESSO DE
CONHECIMENTO

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

Pais, educadores, estudantes e jornalistas se perguntam se é possível aproveitar conteúdos produzidos pela mídia para uma educação mais consistente.

Temos vivenciado uma crescente influência das informações midiáticas na formação de nossos jovens. Se por um lado temos o acesso livre a pesquisas científicas, livros, textos, e conteúdos diversos, também há intensa circulação de informações superficiais e fake news. A internet mesmo, que em seu princípio, era vista como potencial veículo democratizante das informações, hoje se apresenta como um espaço para desvios e desinformações.

O excesso de dados oferecidos de forma fragmentada, apenas sobrecarrega e não ajuda na compreensão dos temas. Muitas informações são trabalhadas por empresas, para atrair determinados públicos, pretendendo, neste sentido, tratar e reduzir os dados para melhor “degustação”. O processo de conexão pode induzir a aproximação de conteúdos por vias mais rápidas e superficiais oferecendo aos usuários a falsa sensação de compreensão de fenômenos sobre a realidade.

O desafio atual neste campo, nos parece ser o de medir o acesso e compreender como tais canais podem fortalecer o conhecimento e a educação. A banalização da informação exige aprendermos a filtrá-la. Se, no entanto, fizermos uso destas ferramentas como parte de um processo investigativo, teremos aí um caminho bastante virtuoso capaz de ampliar a compreensão da realidade.

O **ABC** da **INDÚSTRIA 4.0** ciclo de debates

NANOTECNOLOGIA APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E METALÚRGICAS

DEBATEDORES:

JORGE MARQUES PONTES
FUNDACENTRO

PAULO JOSÉ DOS SANTOS, O PAULÃO
SINDICATO DOS QUÍMICOS DO ABC

ANDRESSA RODRIGUES DA PAZ
DCE UNIFESP

MEDIAÇÃO:

GILBERTO DA ROCHA, O AMENDOIM
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

- CERTIFICADOS AOS PARTICIPANTES
- TRANSMISSÃO ONLINE

VOCÊ SABE O QUE É NANOTECNOLOGIA?

E que ela já está presente em diversos produtos no dia a dia? Para saber mais não deixe de ir ao encontro “Nanotecnologia – aplicações e perspectivas nas indústrias químicas e metalúrgicas”, a quarta etapa do ciclo de debates “O ABC da Indústria 4.0”.

A atividade será realizada na terça-feira, dia 1º de outubro, às 17h, na Unifesp Diadema.

A integrante do Coletivo de Políticas Industriais e CSE na Mercedes, Cristina Aparecida Neves, ressaltou que as discussões envolvem, além dos trabalhadores metalúrgicos, os trabalhadores de forma geral.

“Esse processo de reestruturação com a Indústria 4.0 atinge todas as categorias. A nanotecnologia tem diversas aplicações, desde a indústria, eletrônica até cosméticos e roupas. Mas ainda existe pouca clareza sobre os impactos na saúde e de quem manuseia os produtos”, explicou.

Também integrante do Coletivo, o CSE na Kostal, Eric Oliveira Alves, destacou a importância da qualificação profissional na transição para essa nova forma de trabalho.

“A nanotecnologia inclui o desenvolvimento de materiais em escala atômica e molecular. Assim, a área técnica chega com muita força enquanto a área operacional terá suas limitações e reduções. Temos que discutir mecanismos para garantir os postos de trabalho e dar uma esperança para o futuro do mundo metalúrgico”, disse.



MANDE PERGUNTAS

11 97407-3791

1/10, ÀS 17H

**UNIFESP DIADEMA – AUDITÓRIO
AVENIDA CONCEIÇÃO, 545 – CENTRO, DIADEMA**

